

ENVELHECIMENTO LGBTQIAP+

Data de aceite: 03/04/2023

Cleiton Pereira de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0001-7750-2995>

Joana Túcia David Kaindongongo

<https://orcid.org/0009-0001-9120-6324>

RESUMO: O estudo teve como objetivo investigar o envelhecimento LGBTQIAP+ e as políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil para auxiliar no envelhecimento saudável dessa população. Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados eletrônicas de artigos publicados nos últimos cinco anos. A metodologia consistiu na seleção de artigos que abordaram os temas envelhecimento, LGBTQIAP+ e políticas públicas de saúde no SUS. Os achados importantes destacam a necessidade de políticas públicas específicas para a população LGBTQIAP+ idosa, considerando suas demandas e necessidades específicas. Além disso, o estudo aponta a importância da atenção primária à saúde como um ponto de partida para o cuidado dessas pessoas, garantindo o acesso a serviços de saúde inclusivos e respeitosos com a diversidade sexual e de gênero. Conclui-se que a falta de políticas públicas e serviços de saúde

inclusivos pode comprometer a saúde e o bem-estar dessa população, ressaltando a necessidade de se avançar na construção de políticas e serviços de saúde adequados para o envelhecimento LGBTQIAP+ no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Idoso, Saúde LGBTQIAP+, políticas públicas, atenção primária, Envelhecimento LGBTQIAP+.

ABSTRACT: The study aimed to investigate LGBTQIAP+ aging and the public health policies of the Brazilian Unified Health System (SUS) to assist in the healthy aging of this population. A literature review was conducted on electronic databases of articles published in the last five years. The methodology consisted of selecting articles that addressed the themes of aging, LGBTQIAP+, and public health policies in SUS. Important findings highlight the need for specific public health policies for the elderly LGBTQIAP+ population, considering their specific demands and needs. Additionally, the study emphasizes the importance of primary healthcare as a starting point for the care of these individuals, ensuring access to inclusive and respectful health services for sexual and gender diversity. It is concluded

that the lack of inclusive public health policies and services can compromise the health and well-being of this population, highlighting the need to advance in the construction of adequate health policies and services for LGBTQIAP+ aging in Brazil.

KEYWORDS: Elderly Health, LGBTQIAP+ Health, Public Policies, Primary Health Care, LGBTQIAP+ Aging.

INTRODUÇÃO

O tema do envelhecimento da população LGBTQIAP+ tem ganhado cada vez mais destaque nas últimas décadas devido aos desafios únicos e específicos enfrentados por essa população durante o processo de envelhecimento. Acesso limitado à saúde, moradia, trabalho e serviços de apoio, bem como a discriminação e preconceito, podem ter efeitos negativos na saúde física e mental dessa população.

Uma questão importante é a definição de “idoso” para a população LGBTQIAP+. Embora a idade de 60 ou 65 anos seja comumente utilizada para definir uma pessoa como idosa, alguns pesquisadores e ativistas argumentam que a partir dos 50 anos já se pode considerar uma pessoa idosa no contexto da população.

Por isso, é essencial desenvolver políticas públicas específicas para essa população que levem em conta suas necessidades e desafios. A atenção primária à saúde é fundamental para garantir um envelhecimento saudável e inclusivo, oferecendo serviços de prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento de doenças crônicas, bem como serviços de apoio social e psicológico. O Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser um importante aliado nesse processo.

No entanto, ainda existem muitos desafios a serem superados, como a falta de capacitação dos profissionais de saúde em relação a essa população, a falta de políticas de inclusão nas instituições de saúde e a falta de recursos. Além disso, a participação dos grupos LGBTQIAP+ na construção e implementação de políticas públicas é fundamental para garantir que essas políticas reflitam as necessidades e desafios específicos.

Por isso, é fundamental realizar mais estudos e pesquisas sobre o envelhecimento dessa população e suas necessidades, bem como desenvolver políticas públicas específicas e programas de capacitação para os profissionais de saúde. Somente assim poderemos garantir um envelhecimento mais saudável e digno para a população LGBTQIAP+.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo foi uma revisão bibliográfica, realizada a partir da consulta de artigos científicos, livros, documentos governamentais e relatórios de organizações não governamentais sobre o tema do envelhecimento LGBTQIAP+. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, PubMed, Medline e Lilacs, assim como fontes governamentais como o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional

dos Direitos da Pessoa Idosa. A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2023 e utilizou palavras-chave como “envelhecimento LGBTQIAP+”, “saúde da pessoa idosa LGBTQIAP+” e “políticas públicas para LGBT idosos”. Foram selecionados artigos publicados a partir do ano de 2018, em português. A seleção dos artigos foi feita a partir da leitura dos títulos e resumos, e os artigos que abordavam o tema de forma mais abrangente e com maior relevância foram selecionados para a elaboração do artigo.

Além da revisão bibliográfica, foram consultados também documentos e relatórios governamentais e de organizações não governamentais sobre políticas públicas para a população idosa LGBTQIAP+. Foram avaliados também dados sobre a oferta de serviços de saúde e acolhimento específicos para essa população, bem como a formação e capacitação dos profissionais de saúde para lidar com questões relacionadas ao envelhecimento LGBTQIAP+.

A partir da análise dessas fontes, foram identificadas lacunas nas políticas públicas voltadas para a população idosa LGBTQIAP+, bem como na oferta de serviços de saúde e acolhimento específicos. Foram encontrados poucos programas e serviços específicos para essa população, e muitos profissionais de saúde não estavam capacitados para lidar com as particularidades do envelhecimento LGBTQIAP+.

Os resultados apontam para a necessidade de se desenvolverem políticas públicas específicas para a população idosa LGBTQIAP+, com o objetivo de garantir o acesso à saúde e acolhimentos adequados e promover a inclusão social. Essas políticas devem incluir ações de capacitação dos profissionais de saúde, bem como a criação de serviços e programas específicos para essa população, visando promover a equidade e a justiça social.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O envelhecimento é um processo natural e inevitável que traz consigo diversas mudanças biológicas, sociais e psicológicas. No entanto, para a população LGBTQIAP+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Transgêneros/Travestis, Queer, Intersexual, Assexual, Pansexual), envelhecer pode ser uma experiência ainda mais desafiadora devido à discriminação e preconceito enfrentados ao longo da vida.

Com o aumento da expectativa de vida, é cada vez mais necessário que políticas públicas e serviços de saúde estejam preparados para atender a esse grupo de forma adequada e respeitosa, garantindo um envelhecimento saudável e com qualidade de vida. Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser um importante aliado na promoção da saúde e bem-estar da população.

No entanto, apesar dos avanços na legislação e políticas públicas voltadas para essa população, ainda há muitos desafios a serem superados. A discriminação e o preconceito continuam sendo uma realidade, e muitas vezes os idosos enfrentam barreiras ao acesso

a serviços de saúde, moradia e assistência social.

Essa população enfrenta um quadro de exclusão e invisibilidade social, sendo frequentemente negligenciadas por políticas públicas e serviços de saúde. Além disso, o estudo apontou que esse grupo de idosos apresenta maior risco de desenvolver doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, bem como transtornos mentais, em decorrência da discriminação e do preconceito.

Nesse contexto, a atenção primária à saúde desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas nessa população. A atenção primária é o primeiro nível de atendimento no SUS e inclui serviços de prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento de doenças crônicas, bem como serviços de apoio social e psicológico.

Para garantir um atendimento adequado e respeitoso à população idosa LGBTQIAP+, é necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados para lidar com as especificidades dessa população, o que inclui o conhecimento sobre as demandas de saúde e o respeito à diversidade sexual e de gênero.

A capacitação dos profissionais de saúde é um desafio importante, já que muitos deles ainda apresentam preconceitos e discriminação em relação a essa população. Muitos profissionais de saúde não se sentem preparados para lidar com a diversidade sexual e de gênero, e a falta de capacitação é um dos principais obstáculos para um atendimento de qualidade para essa população.

Além disso, a falta de políticas públicas específicas para a comunidade também é um desafio importante.

Para criar políticas públicas efetivas para a população LGBTQIAP+ idosa, é fundamental levar em consideração, suas necessidades específicas e a forma como a discriminação e exclusão social podem afetá-los negativamente. Algumas possíveis políticas públicas incluem:

Promoção de um ambiente acolhedor e seguro: É importante que os serviços de saúde sejam sensíveis à diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero, para que os idosos LGBTQIAP+ se sintam confortáveis em buscar atendimento. Isso pode ser feito por meio da criação de espaços seguros e acolhedores, bem como pelo desenvolvimento de protocolos de atendimento específicos para essa população.

Inclusão da população LGBTQIAP+ nos programas de saúde pública: É importante incluir a população idosa nos programas de saúde pública, existentes, para garantir que eles tenham acesso aos cuidados de saúde adequados. Isso pode incluir campanhas de prevenção de doenças, rastreamento de doenças crônicas, vacinação e acesso a medicamentos de forma gratuita ou subsidiada.

Incentivo à pesquisa sobre o envelhecimento LGBTQIAP+: O objetivo de aprimorar o conhecimento científico e contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas.

Criação de programas de moradia acessíveis e inclusivos para idosos

LGBTQIAP+: Levar em consideração as suas necessidades específicas, incluindo a possibilidade de escolha de moradia compartilhada com outras pessoas LGBT. **Inclusão da temática LGBTQIAP+ nos currículos escolares:** Antecipar os abordados assuntos relacionados à diversidade sexual e de gênero, combatendo o preconceito e a discriminação.

Além disso, é importante garantir que os idosos tenha acesso a serviços de moradia adequada e seguras. Muitas vezes, os idosos enfrentam dificuldades em encontrar moradias seguras e acessíveis que respeitem sua identidade de gênero e orientação sexual. Políticas públicas que incentivem a criação de moradias específicas para essa população podem ajudar a garantir um envelhecimento digno e respeitoso.

É fundamental garantir que a população tenha acesso a serviços de assistência social, adequados e que levem em consideração, suas necessidades específicas. Isso inclui serviços de apoio psicológico e emocional, bem como serviços de cuidado e suporte em casos de vulnerabilidade ou necessidade de cuidados intensivos. O desenvolvimento de políticas públicas e serviços de assistência social que sejam sensíveis à diversidade sexual e de gênero é essencial para garantir um envelhecimento saudável e com qualidade de vida para esse grupo de idosos.

É fundamental que políticas públicas e serviços de saúde estejam preparados para atender a essa população de forma adequada e respeitosa, garantindo um envelhecimento saudável e com qualidade de vida. Isso inclui a capacitação de profissionais de saúde, a promoção de um ambiente acolhedor e seguro, a inclusão da população LGBTQIAP+ nos programas de saúde pública, o combate à discriminação e exclusão social, o fomento à pesquisa sobre o envelhecimento dessa população em específico e o acesso a serviços de moradia e assistência social, adequados e sensíveis à diversidade sexual e de gênero.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos apresentados, é evidente que a população LGBTQIAP+ enfrenta desafios significativos durante o processo de envelhecimento, agravados pela discriminação, invisibilidade e exclusão social. O estigma associado à orientação sexual e à identidade de gênero pode ter um impacto negativo na saúde física e mental desses indivíduos, além de dificultar o acesso a serviços de saúde adequados.

Para garantir que os idosos recebam cuidados de saúde adequados e integrais, a atenção primária à saúde é essencial. É crucial promover um ambiente acolhedor e seguro nos serviços de saúde, para que esses indivíduos se sintam confortáveis em buscar atendimento e recebam tratamentos culturalmente competentes e sensíveis.

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem o potencial de fornecer acesso a cuidados de saúde de qualidade para todos os cidadãos, independentemente de sua orientação sexual

ou identidade de gênero. No entanto, é fundamental que os profissionais de saúde sejam humanizados e conscientizados para atender às necessidades específicas da população e para lidar com questões relacionadas à discriminação e exclusão social.

Além disso, é preciso que o SUS invista em políticas públicas voltadas à promoção da equidade e da inclusão social da população LGBTQIAP+. Isso inclui a implementação de medidas para combater o preconceito e a exclusão social, bem como para garantir que essa população tenha acesso a serviços de saúde de qualidade e integral.

Investir na capacitação dos profissionais de saúde é essencial para garantir que o SUS possa atender às necessidades específicas de todas as populações, incluindo a LGBTQIAP+. Além disso, é importante que o SUS esteja equipado com recursos e tecnologias avançadas para oferecer diagnósticos precisos e tratamentos eficazes.

É necessário que as políticas públicas sejam direcionadas para esse grupo específico, levando em consideração as suas necessidades e desafios. Isso inclui a promoção de campanhas de conscientização e a criação de programas de prevenção e tratamento de doenças que afetam especialmente essa população, como HIV/AIDS e câncer de mama em homens trans.

É importante que o SUS trabalhe em parceria com organizações e movimentos sociais LGBTQIAP+ para garantir que as políticas e programas implementados sejam sensíveis à diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero, respeitando os direitos e a dignidade desses indivíduos.

Para potencializar o SUS e garantir que a população LGBTQIAP+ tenham acessos aos cuidados de saúde adequados e integrais, é necessário investir na capacitação dos profissionais de saúde, direcionar as políticas públicas para atender às necessidades específicas dessa população e trabalhar em parceria com organizações e movimentos sociais da comunidade.

Portanto, é essencial que políticas públicas sejam implementadas para garantir que idosos tenham acesso a serviços de saúde de qualidade, sensíveis à diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero. Além disso, é importante combater o preconceito e a exclusão social, para que esses indivíduos possam envelhecer de maneira saudável e com dignidade.

REFERÊNCIAS

1. Lima AM, Nascimento RT, Cazelli CM, Carvalho TGF. Atributos da Atenção Primária à Saúde e ferramentas de medicina de família no atendimento às diversidades sexual e de gênero: Relato de caso. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2019;14(41):1785. [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1785](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1785)
2. Guimarães NP, Sotero RL, Cola JP, Antonio S, Galavote HS. Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. *Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde [Internet]*. 26º de junho de 2020 [citado 27º de fevereiro de 2023];14(2). Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1712>

3. Ferreira BO, Bonan C. Vários tons de “não”: relatos de profissionais da Atenção Básica na assistência de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTB). Interface (Botucatu). 2021; 25: e200327 <https://doi.org/10.1590/interface.200327>
4. Silva AAC, Silva-Filho EBS, Lobo TB, Sousa AR, Almeida MVG, Almeida LCG, et al. Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária. REVISA. 2021; 10(2): 291-303. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n2.p291a303>
5. Borges FA. O essencial e invisível aos olhos: a atenção à saúde de minorias sexuais e de gênero. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2022 [acesso em: ____]; 11(2):e202242. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v11i2.6482>
6. Ferreira B de O, Pereira EO, da Rocha MB, do Nascimento EF, Albuquerque AR de S, Almeira MM e S, Pedrosa JI dos S. “Não tem essas pessoas especiais na minha área”: saúde e invisibilidade das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde. Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde [Internet]. 13º de setembro de 2019 [citado 27º de fevereiro de 2023];13(3). Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1733>
7. Oliveira GS, Nogueira JA, Costa GPO et al. SERVIÇOS DE SAÚDE PARALÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRAVESTIS/TRANSEXUAIS <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a237014p2598-2609-2018>